

**III DOMINGO DA QUARESMA - “DÁ-ME DE BEBER”  
QUAIS OS TEUS DESEJOS? (Semana de 12 a 18 de março)  
SEMEAR CARIDADE**

**Acólitos** - A vara de Moisés é figura da lança que abriu o lado de Jesus na Cruz e donde brotou sangue e água. No Cálice da Eucaristia, onde o vinho é misturado com água, é sacramentalmente atualizado o sacrifício da Cruz e cumpridas todas as suas prefigurações no Antigo Testamento. Por uma boa formação bíblica, os ministros do altar devem poder ilustrar cada rito com episódios do Novo e do Antigo Testamentos.

**Leitores** - A proclamação litúrgica da Palavra de Deus tanto é o grito do arauto do alto de um púlpito, como pode ser também uma conversa amena e intimista na borda de um poço no calor do dia. Quer seja um ou outro, o importante é fazer nascer dentro do coração dos ouvintes uma nascente que jorra para a vida eterna. Pelo ministério do leitor, Deus mata a sede da Palavra no seu povo, para que cada um se torne numa nascente.

**Ministros Extraordinários da Comunhão** - No exercício do ministério de MEC há uma dupla alimentação. O MEC leva o Corpo eucarístico aos doentes que comungam assim o Pão do céu; o MEC alimenta-se, porque, exercendo o seu ministério, faz a vontade do Pai, podendo dessa forma exclamar como Jesus: “o meu alimento é fazer a vontade d’Aquele que Me enviou e realizar a sua obra”. O MEC alimenta-se, alimentando o povo de Deus sedento de vida eterna.

**Músicos** - “Outros trabalharam e vós aproveitais-vos do seu trabalho”. Esta frase de Jesus aplica-se bem ao ministério dos músicos, sempre que ele é exercido com responsabilidade. Quando um organista estuda as suas peças, quando um coro ensaia com esmero e quando o cantor se preocupa em aprender bem a sua parte, as coisas correm bem e o resultado sonoro final na liturgia é agradável para proveito não só do músico, mas de todos.

**Sair em missão de amar** - Jesus falava de uma água e a mulher falava de outra. Sabemos que quanto maior for a intimidade com Jesus mais fácil é perceber a sua mensagem. Procuremos refletir sobre que águas procuramos beber. Será que desejamos e fazemos por beber a água viva, que Jesus promete?

**MULHER**

Sempre que se aproxima o dia 8 de março levantam-se vozes contra a celebração do Dia Internacional da Mulher, com argumentos como “o dia da mulher são todos os dias” ou “não precisamos de uma dia para nos lembrarmos que as mulheres existem”. Argumentos a meu ver insuficientes e desprovidos de conteúdo histórico. É verdade que o dia da Mulher é todos os dias, assim como é o dia da Mãe, o dia do Pai e o dia da Criança. O dia 8 de março não foi instituído para ser um folclore comercial ou mais um “dia de...” para juntar ao rol infindável de dias a celebrar. O dia 8 de março encerra em si toda uma homenagem, devida e justa, à luta no feminino. Uma luta que foi (e é) desigual, injusta, que causou muita dor, morte e sofrimento, com claros e terríveis atentados à dignidade, à vida e aos direitos das mulheres, apenas porque estas ousaram querer terem os mesmos direitos que os homens. E se de início agiram de forma discreta e clandestina, rapidamente perceberam que tinham de erguer a voz e lutar com argumentos válidos em prol da igualdade. Com esta luta não pretendiam ser tratadas com flores e diamantes, mas com respeito pelos seus direitos, desde logo à igualdade, a estudar, a trabalhar, a votar, a receber um salário correspondente ao trabalho desenvolvido. As mulheres ousaram ser livres e donas das suas vidas e isso aterrorizou os homens. Celebramos o Dia da Mulher, como um dia de memória, com lutas, conquistas e fracassos. Como um dia de homenagem à coragem e valentia, basta lembrar as famosas Sufragistas que lutaram pelo voto feminino nos Estados Unidos da América e que em 1920 foram capa da Revista Times. Celebramos como um dia de gratidão por iniciarem um caminho de igualdade, ainda a ser desbravado. Infelizmente, a submissão ao homem ainda está presente em muitas regiões do mundo, onde a mulher não passa de um objeto com dono, onde os salários ainda são desiguais em função do género, e onde a violência doméstica sobre as mulheres mata. Olhamos agora para as mulheres do século XXI e deparamo-nos com empoderamento, confiança, conquista e respeito.

Continua >>>

Há mulheres a chefiar governos, a governar países, com cargos empresariais de liderança, cientistas, professoras universitárias, ativistas que lutam pelas causas em que acreditam, conciliando (ou não) tudo isto à maternidade, à vida em família. Há mulheres que apostam na vida profissional como prioridade e há tantas outras que apostam na vida familiar em exclusivo, que são mães, que cuidam da família, dos filhos, netos, marido, da casa, como quem cuida da mais bela flor do mundo, que é o caso da minha mãe e de tantas outras mães. Sou mulher! E deleito-me a beber outras histórias de vida, de coragem e de resiliência, muitas delas narradas no feminino. Sou mulher! E a cada dia 8 brindo às Mulheres que me inspiram, pela simplicidade com que vivem ou pela firmeza e coragem com que lutam pelas suas causas, seja a família, o ambiente, as desigualdades sociais, o ensino, a cultura, a política, a economia ou a justiça. Sou mulher. E sou grata. (Carla Rodrigues, Advogada)

**PARÓQUIA - UMA COMUNIDADE MISSIONÁRIA**

Jesus Cristo manifestou o projeto do Pai, e confiou-o à Igreja, da qual nós, os batizados, somos continuadores, por Testamento: “Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós” (Jo 20,21); “sereis minhas testemunhas...” (At 1,8). Sim, somos testemunhas, e o Espírito Santo dá a cada pessoa um carisma, ou seja, um dom, que deve ser colocado ao serviço da construção da comunidade, pelo que “nenhum crente, nenhuma instituição da Igreja pode esquivar-se deste dever supremo: anunciar Cristo a todos os povos” (S. João Paulo II, Missão do Redentor, 3)... Mais do que um território geográfico dentro de uma diocese, uma Comunidade Paroquial é uma comunidade de irmãos que seguem Jesus Cristo, com o Pároco presidindo aos seus destinos, auxiliado pelos seus agentes de pastoral, mas onde todos, sem exceção, devem colocar-se ao serviço de uma evangelização, que a revele ao mundo como Comunidade de vida, de amor, de solidariedade, de serviço, de fé e de esperança. As nossas Comunidades Paroquiais são geradoras de vida, nelas fomos gerados como cristãos pelo Batismo, são elas que acompanham os seus filhos desde o nascimento até à morte, através da evangelização e da catequese, numa dinâmica de formação permanente, em vista duma conversão pessoal e comunitária, pois estamos sempre em caminho. Por isso, a Comunidade Paroquial é um lugar de encontro e vínculo de comunhão, que faz da Palavra de Deus vida e oração, tomando em suas mãos o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, que deve proclamar, acreditando no que lê, ensinando o que crê e vivendo o que ensina. Só desta forma, a Comunidade Paroquial, celebra verdadeiramente a fé e a vida, com as suas alegrias e tristezas, angústias e esperanças, fracassos e triunfos, consciente da imperfeição dos seus filhos, mas alegre na esperança, unindo todos pela caridade, e ligando os sacramentos à vida. Sem mundanizar a sua fé, a Comunidade Paroquial deve orientar para Deus, com a Mensagem do Evangelho, o complexo mundo da política, da economia, da cultura, da ciência, das artes, da vida internacional e dos meios de comunicação social. Somos, portanto, comunidade missionária, e as nossas paróquias são tanto mais autênticas e mais próximas de Jesus, quanto mais depressa deixarem uma simples pastoral de manutenção, e passarem para uma pastoral missionária, ou seja, fazendo da oração o motor da vida espiritual, enveredando, ao mesmo tempo, por uma opção clara e preferencial pelos pobres, procurando, como Jesus, os que não têm voz nem vez, os marginalizados pela pobreza, pela doença e pela velhice. Nesta linha de pensamento, se a Paróquia quer ser uma Comunidade Missionária, deve tomar a atitude de Nossa Senhora, ou seja, levantar-se e partir, como Ela se levantou e partiu, mas apressadamente, assumindo, nestes dois imperativos, a urgência de ir ao encontro, pois o Amor não pode esperar. Esta é a centralidade da mensagem das Jornadas Mundiais da Juventude, Lisboa 2023 e que desafia a nossas Paróquias a se tornarem Comunidades de Missão (Padre Frei José Dias de Lima OFM CMAB)

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 15:30 às 16:45 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Os meus olhos estão voltados para o Senhor,  
porque Ele livra os meus pés da armadilha.  
Olhai para mim, Senhor, e tende compaixão  
porque estou só e desamparado.*

12 de Março de 2023



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO PINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 852

Ano Litúrgico A

# Palavra do Senhor

III Quaresma



Aquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber». Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-lhe a samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?». De facto, os judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: 'Dá-Me de beber', tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva». Respondeu-lhe a mulher: «Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?». Disse-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna». «Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la. Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar». Disse-lhe Jesus: «Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora – e já chegou – em que os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade». Disse-lhe a mulher: «Eu sei que há-de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier há-de anunciar-nos todas as coisas». Respondeu-lhe Jesus: «Sou Eu, que estou a falar contigo». Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher. Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvir-lhe, muitos acreditaram e diziam à mulher: «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».

Jo 4, 5-15.19b-26.39a 40-42

## Meditando a Palavra - "DÁ-ME DE BEBER"

O Terceiro Domingo da Quaresma (Ano A) introduz-nos na contemplação da sede de amor, através do encontro de Jesus Cristo com a samaritana. Da fonte do Amor jorra a única água que sacia a sede humana mais profunda.

**"Dá-me de beber"** - Todos precisamos de beber; a água é o elemento mais importante do nosso organismo, mais vital até do que o pão. Podemos aguentar algumas semanas sem comer, mas dificilmente resistimos a uma semana sem ingerir água. A sede de Jesus encontra-se com a sede da samaritana. Ao início, parecem ter a mesma necessidade fisiológica. Surge, porém, o anúncio de um tipo diferente de água, uma água com a capacidade de saciar para sempre, porque brota da nascente de vida eterna. Com este episódio, entramos no segundo ponto de esforço: a oração. Guardemos estas duas belas imagens: o pão como símbolo da palavra que sai da boca de Deus; a água como símbolo do amor que jorra do coração de Deus. Deus é a fonte da água que procura a nossa sede. Jesus Cristo é a água viva que vem ao nosso encontro, pronto a saciar a nossa sede, antes mesmo de lhe pedirmos ou de reconhecermos nele a água viva que jorra para a vida eterna.

**Desejar a sede** - A oração, à semelhança do jejum, precisa de ser treinada, às vezes com esforço, outras vezes com entusiasmo, mas sempre como exercício vital para a nossa sobrevivência. Sem água, sem oração, ficamos sem vida. Não tenhamos ilusões: o encontro com Deus pode acontecer em muitas ocasiões do dia e de muitos modos; qualquer deles, porém, não dispensa a disciplina quotidiana da oração. Não menos importante é esta afirmação de Jesus: «o Pai procura os que assim o adoram». No fundo, confirma o primeiro pedido: «Dá-me de beber». É Jesus Cristo quem toma a iniciativa, é Deus quem nos procura, conosco estabelece uma relação de Pai. O dom de Deus requer o nosso despojamento, outro modo de jejum. Relembramos o mote do primeiro episódio desta 'série': ser cristão começa pela consciência de que o Espírito Santo habita em nós, para tomarmos a decisão de permitir que Deus seja o motor da nossa vida. Em cada dia desta semana, esforça-te por avivar dentro de ti a sede de água viva. Talvez possas dizer: «Senhor, tenho sede, dá-me de beber». A sede é o princípio da oração. Aceita que Jesus Cristo acorde no teu coração a fonte do Amor.

## Intenções — 13 a 19 de Março

- Segunda 18:30 horas**  
Manuel Passos Alves Sampaio (Aniv.)|Almas do Purgatório Sufrágio dos familiares de C. C.|Rodrigo de Sá Albina Pais, irmãos, sogros e cunhadas de Emília Coutinho José Joaquim Neves do Cruzeiro/Leontina Pires
- Terça 18:30 horas**  
Eduardo Lima Meira (30º Dia)|António Martins Torres Maria de Lurdes Bedulho Abreu
- Quarta 18:30 horas**  
António Alfredo Gonçalves Marques e Olinda de Jesus Gonç. Pereira Alberto Gonçalves Pereria, esposa e filho|Honra da Sagrada Família Manuel Gomes Vaz Saleiro/Ramiro de Figueiredo Cepa José Pires da Cunha, esposa, noras e genros
- Quinta 18:30 horas**  
Conceição Gonçalves Ribeiro (Aniv.)  
Intenções de Manuel Arezes e esposa  
Maria Gonçalves Abreu e Manuel Eiras de Meira Torres
- Sexta 18:30 horas**  
Mª Carolina P. Costa Lima (Aniv.)/Mª de Lurdes Alves P. Lima e pais Aníbal Gonçalves Dias Moreira (Aniv.)e Olívia Alves Caseiro Moreira
- Sábado 18:30 horas**  
Torcato Gonçalves Marques (Aniv.)  
José Maria Marques Viana e pai António Torres Viana (Aniv.)  
Manuel Rodrigues (Aniv.)|Abílio de Jesus Laranjeira Alves (Aniv.)  
Mateus Faria Neiva, Jacindra Gonçalves, Manuel Alípio Fernandes Gomes e Manuel Amaro Gonçalves Gomes
- Domingo 8 horas** Intenções dos fiéis
- Domingo 10 horas**  
Abílio Azevedo Sá|António Lima de Almeida|Manuel Abreu de Sá Ana de Jesus da Cruz Sampaio e marido|Cândido Ribeiro Coutinho Carla Sampaio Alves/Manuel Martins Ledo e esposa  
Manuel Lima de Almeida|Manuel Martins de Sá  
Abílio Gonçalves da Costa Azevedo e Irene Martins de Carvalho João Fernandes Gomes Rica e João Moreira de Sá/Rosa Martins

**Celebração de missas:** 12, por Mª Amélia Almeida Coutinho, msc., marido Manuel Matias Sá| 2, por Euride Gonçalves de Pinho Santos, msc., pessoa amiga.  
**Sagrada Família:** 30€ (Outeiro e Rua da Praia)|18,70€ (Carreira Cova – José David Cepa)|12,55€ (Feital – Lurdes Tenente).

**Oferta em honra da Senhora da Guia:** 50€ de Manuel Gonç. Pereira.

**Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 45.586,70€. Muito Obrigado!**  
**Campanha para o restauro dos bancos da igreja: Total 3.180,00€. Muito Obrigado!**  
100€ de David Gonç. Martins Pereira e esposa Martina Figueiredo.

**Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial**  
**12|III Domingo da Quaresma:** Eucaristias às 8h00 e 10h00 |Via-sacra às 14h30, animada pelos Grupos Corais.  
**18|Eucaristia Vespertina,** às 18h30|Reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP), às 19h30, no Salão Paroquial.  
**19|IV Domingo da Quaresma (Dia do Pai):** Eucaristias às 8h00 e 10h00 |Via-sacra, às 14h30, animada pelo Grupo de Jovens (JUB).  
**25|Sacramento da Reconciliação (Confissões)** das 9h30 às 11h30.  
**21 a 24|** Tríduo em honra de Nossa Senhora da Primavera; às 18h30.  
**26|V Domingo da Quaresma – Procissão do Senhor dos Passos a partir das 14h30.**

<b>Acólitos</b>	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
<b>Leitores</b>	<b>Sáb</b>	Juventude Unida de Belinho
	<b>Dom</b>	José e Marta Neco e Luisa
<b>Grupo Limpeza</b>	Augusta Torres, Lurdes Ferreira, Rosa Torres e Olívia Cepa.	